



Plano Estratégico de Desenvolvimento Social 2020-2030

Tertúlia “Alcabideche e S. Domingos de Rana – A perspetiva dos Contratos Locais sobre o Desenvolvimento Social. Que desafios permanecem?”

“*Igualdade de Oportunidades*”

Casa das Artes, EBS Ibn Mucana

29 de junho 2023

Objetivo: Reflexão sobre temas estratégicos do PEDS, com o recurso a metodologia que promove a participação dos profissionais das Redes de Parceria

Metodologia: *Fishbowl*

Nº de Participantes: 36

Dinamizador: Álvaro Cidrais

Organização: Equipa executiva da Rede Social e CLDS Alcabideche, CLDS de São Domingos de Rana e Rede de Valorização Territorial.

Tema e metodologia da Tertúlia

A partir das experiências dos **Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS)** da 4ª geração, que foram implementados nas freguesias de S. Domingos de Rana e de Alcabideche entre 2020 e 2023 e que estão vertidas nos Planos de Iniciativas de Desenvolvimento Social desses mesmos anos, promoveu-se este momento de reflexão partilhada que coincidiu com o término da intervenção prevista nestes Contratos.

Partindo do tema da **Igualdade de Oportunidades** do Objetivo 3 do PEDS, onde estão inscritas as iniciativas dos CLDS, que correspondem ao Eixo 1 – Emprego, Formação e Qualificação, a tertúlia incidiu sobre as aprendizagens, os sucessos, os desconfortos e os desafios que ainda persistem na área da empregabilidade.

De forma a promover o diálogo e a troca de experiências foi utilizada a **metodologia *Fishbowl*** (Aquário), em que os participantes são dispostos em círculos concêntricos voltados para o centro, onde se encontram 4 cadeiras centrais (chamadas de “*fishbowl*”) e onde estão os 4 participantes que iniciam a sessão. Todas as pessoas presentes têm a possibilidade de participar na discussão, devendo para esse efeito ocupar um dos lugares no centro (que é cedido por quem o ocupa) e apresentar em 1 minuto um argumento ou defender uma ideia.

A dinâmica de **entrada e saída dos participantes no *Fishbowl*** mobilizou **15 pessoas** e aconteceu continuamente durante a discussão, sem interrupções, sendo a sessão de debate organizada por um dinamizador, de acordo com uma **pergunta de partida (pp)** e uma **pergunta de chegada (pc)**:

- pp - Como incorporar as aprendizagens feitas nos CLDS, nos próximos processos de intervenção?
- pc - Que desafios permanecem, como os podemos enfrentar?

Apresentação dos CLDS

Antes de inaugurado o debate propriamente dito, foi feita uma breve intervenção de contextualização, por parte dos coordenadores do CLDS de S. Domingos de Rana e do CLDS de Alcabideche, que serviu para enquadramento dos participantes no debate que se seguiu.

O coordenador do CLDS de S. Domingos de Rana, Ricardo Rodrigues, assinalou alguns pontos que importa destacar:

- . um dos maiores **elementos de sucesso** foi o facto de o trabalho ter sido desenvolvido em rede, em forte articulação com vários parceiros que atuam na área da empregabilidade;
- . apesar do trabalho em rede ter sido bem-sucedido, foi **desafiante**, num primeiro momento, clarificar junto dos parceiros quais as características específicas de um CLDS e aquilo que se pretendia fazer em conjunto na área da empregabilidade e do apoio às famílias;
- . verificou-se não existir, à partida, um **conceito de empregabilidade** partilhado pelos vários parceiros, nem uma forma única de trabalhar em prole da sua concretização efetiva;
- . não sendo estritamente necessário que haja uma forma única de entender e de trabalhar o problema da empregabilidade é, no entanto, imperativo que haja um **bom alinhamento entre os vários parceiros** na intervenção que se pretende desenvolver;
- . um dos principais objetivos dos **CLDS** é justamente o de funcionar como **elemento agregador das várias respostas sociais** que já existem no território, potenciando a sua capacidade de atuação em rede.



A coordenadora do CLDS de Alcabideche, Ana Rita Rodrigues começou por referir que aquilo que foi dito relativamente à realidade de S. Domingos de Rana também se verificou em Alcabideche. Acrescentou que o plano de ação dos CLDS foi delineado para **intervir numa realidade diversa daquela que de facto foi encontrada**, tendo em conta os impactos da Pandemia de Covid-19, obrigando a que muitas das atividades que estavam previstas decorrer presencialmente tivessem que decorrer à distância, através de meios de comunicação digital.

Assinalou o **grande desafio** de conseguir deixar um impacto duradouro, ultrapassando as metas da atuação concreta e restrita no tempo, características dos CLDS. Esse objetivo só pode ser atingido pelo trabalho em rede, sendo para isso necessário intervir numa escala micro, mas sem perder de perspetiva a escala macro: a ação é dirigida ao indivíduo, através do fortalecimento da rede de respostas sociais, para conseguir um impacto na comunidade.

Como **desafios principais**, destacou:

- . a **pressão das metas** estabelecidas e que têm forçosamente de ser atingidas;
- . a **imposição de um limite de atuação** que se restringe à população residente numa determinada freguesia, quando os problemas sociais de um determinado território nem sempre se circunscrevem aos limites administrativos definidos pelo poder local;
- . alguma **instabilidade ao nível das novas diretivas dos CLDS** emitidas pela administração central, uma vez que nem sempre são divulgadas atempadamente.

“Aprendizagens feitas nos CLDS” – Ideias Síntese do Debate

O debate teve início com a colocação da pergunta de partida:

“Como incorporar as aprendizagens feitas nos CLDS, nos próximos processos de intervenção?”.

O debate foi pautado pela livre expressão de opiniões, não se tendo verificado uma convergência absoluta de pontos de vista em relação a vários aspetos que foram debatidos, nomeadamente em torno da questão da empregabilidade, que ocupou um lugar central na intervenção social desenvolvida pelos CLDS.

Alguns aspetos essenciais foram salientados por vários participantes e aproximam-se das ideias expressas pelos coordenadores dos CLDS:

- . o facto de existirem **entendimentos diversos do próprio conceito de empregabilidade** e, consequentemente, da melhor forma de a potenciar;
- . o facto de que esta **diversidade de entendimentos constituiu um desafio central para a ação dos CLDS**, no sentido em que foi necessário desenvolver alguma convergência entre os diferentes parceiros que intervêm neste domínio;



. a ideia partilhada de que a **empregabilidade é um fenómeno multifacetado, que exige uma intervenção em rede**, congregando parceiros diversos, sendo essa conjugação de esforços um dos objetivos centrais dos CLDS.

Intrinsecamente associada aos aspetos acima mencionados, os participantes na tertúlia identificaram uma **tensão que marca a intervenção no âmbito dos CLDS**:

. por um lado, a necessidade de **cumprir metas** estabelecidas pelo próprio programa de financiamento, cujas métricas se referem a uma intervenção direta junto da população;

. por outro lado, o objetivo central de **fortalecer a intervenção em rede** por parte das entidades parceiras que desenvolvem a sua atuação nos territórios dos CLDS.

De acordo com alguns participantes, esta tensão encontra-se no centro dos desafios que se colocam à ação dos CLDS, uma vez que, no seu entender, a **ação dos CLDS deveria dirigir-se exclusivamente ao trabalho junto das entidades parceiras** que intervêm no mesmo domínio de atuação, ao invés de uma intervenção direta junto da população. De acordo com este ponto de vista, o papel dos CLDS seria sobretudo o de dinamizar a atuação de uma rede local de parceiros, alcançando assim, porventura, um impacto social mais amplo e duradouro.

Da forma como estão definidos atualmente, em que se encontram restringidos a uma intervenção direta junto da população, o impacto dos CLDS poderia, ainda assim, ser potenciado pela existência de uma maior flexibilidade na intervenção, que permitisse delinear uma resposta à medida das necessidades de cada pessoa/família, menos circunscrita a limites decorrentes de categorias estanques (idade, desemprego, ano de escolaridade, etc.).

De acrescentar que este trabalho de intervenção junto da população envolve a construção de uma relação de confiança que demora tempo a efetivar-se e que nem sempre se coaduna com os prazos limitados dos CLDS.

Para além disso, uma ideia fortemente repetida por diversos participantes na tertúlia foi a de que a **empregabilidade assenta no desenvolvimento de competências pessoais** (para além de competências académicas e profissionais), apontando, assim, para a necessidade de desenvolvimento de um projeto de vida, apenas possível se houver um efetivo envolvimento da população alvo da intervenção. Neste sentido, não se trata apenas de conquistar a confiança das pessoas mas, também, de conseguir mobilizá-las, envolvendo-as na construção da sua própria empregabilidade.

Foi também salientada a existência de relatórios finais, que reúnem uma série de indicadores de resultados da intervenção realizada, bem como uma análise crítica da mesma, e que deverão merecer a melhor atenção pela rede de parceiros e, nomeadamente, pela Câmara Municipal e Juntas de Freguesia destes territórios.



“Que desafios permanecem?” – Ideias Síntese do Debate

Na parte final da Tertúlia, foi lançada a pergunta de chegada para todos os participantes:

“Que desafios permanecem, como os podemos enfrentar?”

Motivado pela pergunta colocada, desenvolveu-se um debate em torno do **impacto dos CLDS**, uma vez que, para muitos dos participantes, pensar sobre os desafios que permanecem envolve necessariamente considerar não apenas o que foi alcançado, mas, também, se o impacto conseguido será mais ou menos duradouro.

A este respeito, foi identificado um **ponto negativo**:

. a forte probabilidade de que a **atuação em rede não se mantenha** com a mesma eficácia após o término dos CLDS, com a sua função de elemento mobilizador de uma ação concertada entre parceiros diversos.

Um dos motivos para este possível resultado negativo é, fundamentalmente, a falta de tempo para os parceiros reunirem e alinharem formas de pensar e de intervir, dados os poucos recursos humanos disponíveis.

Mas, sendo assim, foi colocado o seguinte **desafio**:

. se um CLDS apresenta boas práticas (com bons resultados), porque não serem **transformadas estas práticas em medidas permanentes por ação do poder local?**

Associada a este cenário negativo de perda de alguma operacionalidade do trabalho em rede, foi debatida a necessidade de **repensar o Grupo de Empregabilidade Territorial (GEMTE)**, enquanto rede de parceria que poderia beneficiar das aprendizagens decorrentes da experiência dos CLDS e assumir de forma mais decisiva o papel de potenciar o alinhamento da intervenção de todos os parceiros, o que passaria pela definição de objetivos claros e de um plano de ação bem delineado.

Apesar deste aspeto negativo, foi salientado o **impacto muito positivo dos CLDS na vida das pessoas que beneficiaram da sua intervenção**. E, sendo que os CLDS procuraram abordar a empregabilidade a partir de uma perspetiva ampla, espera-se que esse impacto positivo se faça sentir não apenas no plano individual, mas, também, ao nível da comunidade na qual os indivíduos estão inseridos.

No final, a maioria dos participantes considerou que este foi um espaço de aprendizagem e de partilha de sucessos, desconfortos e aprendizagens!